

# Antropologia como gosto pela vida: apresentação do dossiê

Letícia Ferreira<sup>1</sup>  
Adriana Vianna<sup>2</sup>

“A questão de ser uma antropóloga é que você consegue ver o que significa ter um gosto pela vida”. [*The thing about being an anthropologist is that you get to see what it means to have a taste for life*]. Esta foi uma das belas reflexões sobre antropologia, desejo, vida e devoção com que Veena Das nos brindou em um primeiro encontro, realizado virtualmente no dia 21 de janeiro de 2021. Professora de Antropologia da cátedra Krieger-Eisenhower da Johns Hopkins University desde 2000, vinculada também ao Institute for Socio-Economic Research in Development and Democracy (ISERDD), sediado em Delhi,<sup>3</sup> e autora de uma vasta obra que transita por temas como violência, sofrimento social, pobreza urbana, saúde, cotidiano, ética ordinária e Estado, a antropóloga indiana, naquela ocasião, havia recém-lançado seu livro *Textures of the Ordinary: doing anthropology after Wittgenstein*.<sup>4</sup> Em função da pandemia do coronavírus, que, naquele momento, já se estendia havia quase um ano e consolidava a modalidade *on-line* para realização

---

<sup>1</sup> Professora adjunta do Departamento de Antropologia Cultural (DAC) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da UFRJ. Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) e bolsista de Produtividade em Pesquisa - Nível 2 (CNPq).

<sup>2</sup> Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) do Museu Nacional/UFRJ. Bolsista de Produtividade em Pesquisa - Nível 2 (CNPq).

<sup>3</sup> Das trabalha com o ISERDD desde 1999 e o descreve assim: “uma pequena organização que alguns de meus colegas da Universidade de Delhi fundaram para documentar e analisar as transformações que têm lugar nas vidas dos pobres urbanos daquela cidade.” DAS, Veena. *Affliction: health, disease, poverty*. New York: Fordham University Press, 2015.

<sup>4</sup> DAS, Veena. *Textures of the Ordinary. Doing anthropology after Wittgenstein*. New York: Fordham University Press, 2020a.

de seminários, congressos e toda sorte de eventos acadêmicos, alguns lançamentos do novo livro da autora estavam sendo realizados como webinários, o que permitia que acompanhássemos de perto a recepção da obra entre antropólogos, filósofos e sociólogos de diferentes países.<sup>5</sup>

O trabalho de Veena Das tem tido impacto significativo na antropologia brasileira desde a década de 1990, quando começou a ser lido, especialmente nos cursos de pós-graduação, e a inspirar diálogos criativos sobre temas de forte tradição etnográfica no Brasil, como a violência, a pobreza urbana e as práticas de Estado. Sua conferência realizada na Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), em 1998, apresentada pela antropóloga brasileira Mariza Peirano e publicada em português,<sup>6</sup> contribuiu para torná-la amplamente conhecida entre estudiosos brasileiros. Além disso, desde a década anterior, seu diálogo com Peirano<sup>7</sup> resultou em frutíferas reflexões recíprocas sobre as antropologias brasileira e indiana. Embora outros artigos de Das<sup>8</sup> tenham sido traduzidos e publicados no Brasil, somente em 2020 um de seus livros

---

<sup>5</sup> Dois dos webinários de lançamento do livro foram os seguintes: o que aconteceu em 22 de janeiro de 2021, promovido pela série “Thinking from Elsewhere”, editada por Clara Han e Bhrigupati Singh na Fordham University Press e à qual pertence o livro; e o que aconteceu em 28 de setembro de 2021, promovido pela Sapienza Università di Roma. O primeiro lançamento contou com Clara Han e Bhrigupati Singh como moderadores e, como debatedores, com Piergiorgio Donatelli (Sapienza Università di Roma), Edward Guett (CUNY), Dev Pathak (South Asian University) e Michael Puett (Harvard University), e foi realizado via Plataforma Zoom. O segundo, também via Zoom, contou com a apresentação de Piergiorgio Donatelli (Sapienza Università di Roma) e Sandra Laugier (Université Paris 1 Panthéon Sorbonne) e com a participação de Prathama Banerjee (Centre for the Study of Developing Societies, Delhi), Roberto Brigati (Università di Bologna), Fabio Dei (Università de Pisa), Anne M. Lovell (Centre de recherche médecine, sciences, santé, santé mentale, société, Paris), Lotte Segal (University of Edinburgh) e Bhrigupati Singh (Ashoka University/Brown University).

<sup>6</sup> DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n. 40, pp. 31-42, 1999.

<sup>7</sup> PEIRANO, Mariza. For a sociology of India: some comments from Brazil, *Contributions to Indian Sociology*, v. 25, n. 2, pp. 321-327, 1991. *Idem*, When anthropology is at home: the different contexts of a single discipline, *Annual Review of Anthropology*, n.27, pp. 105-129, 1998.

<sup>8</sup> DAS, Veena. Violência e tradução. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 6, n. 18, pp. 623-636, 2007. *Idem*, O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade,

foi publicado integralmente em português. *Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário*,<sup>9</sup> publicado pela Editora Unifesp, obteve rápida divulgação no país. O livro foi imediatamente incorporado a diversos currículos de cursos de pós-graduação, e sua publicação foi também tema de ensaio bibliográfico publicado por Adriana Vianna.<sup>10</sup>

Os eventos *on-line* de lançamento de *Textures of the Ordinary* e a chegada de *Vida e Palavras* ao Brasil foram elementos centrais de nossa motivação para realizar uma entrevista com Veena Das em janeiro de 2021, quando se completavam quase dez anos da última (e, até então, única) entrevista<sup>11</sup> realizada com ela por pesquisadores brasileiros. Não obstante, somou-se ainda o fato de Das ter coordenado, ao longo do ano de 2020, um grande projeto de pesquisa desenvolvido simultaneamente em cinco países, entre eles o Brasil. Intitulado “Implementation of COVID-19 related policies: implications for household inequalities across five countries” e também coordenado por Clara Han, colega de Das em Johns Hopkins e sua parceira em diferentes empreitadas, o projeto contou com Camila Pierobon na coordenação da equipe brasileira, em conjunto com nossas colegas Paula Lacerda (UERJ) e Taniele Rui (Unicamp). Encorajadas pelo diálogo aberto por Cynthia Sarti para publicação de *Vida e Palavras* no Brasil, pela participação de Camila Pierobon na pesquisa coordenada por Das e Han e pelo momento do lançamento de *Textures of the Ordinary*, procuramos Veena Das para propor a entrevista e, por toda sua generosidade, recebemos não só o aceite para a realização da conversa, mas também o convite para um encontro preparatório e sua disponibilidade para ler textos nossos antes do encontro. Para nosso completo embevecimento, a conversa preparatória, que durou cerca de uma hora e meia, passou por diversos assuntos, entre eles o que Das chama de “devoção ao mundo” ao

---

*Cadernos Pagu*, n. 37, pp. 9-41, 2011. DAS, Veena. Corrupção e possibilidade da vida, *Repocs*, v. 14, n. 27, pp. 131-148, 2017.

<sup>9</sup> DAS, Veena. *Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp, 2020b.

<sup>10</sup> VIANNA, Adriana. Vidas, palavras e alguns traçados: lendo Veena Das, *Mana*, v. 26, n. 3, pp.1-20, 2020.

<sup>11</sup> MISSE, Michel; WERNECK, Alexandre; BIRMAN, Patricia, PEREIRA, Pedro Paulo; FELTRAN, Gabriel, MALVASI, Paulo. Entre palavras e vidas. *Entrevista com Veena Das, Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 5, n. 2, pp. 335-356, 2012.

falar de sua antropologia em *Vida e Palavras*; o tema da tortura, sobre o qual ela estava escrevendo naquele período; o lugar das crianças em sua escrita; e, entre tantos outros temas, a relação entre o fazer antropológico e o que ela chamou de “gosto pela vida”.

A entrevista que realizamos depois dessa primeira conversa aconteceu em 30 de janeiro de 2021. As perguntas foram enviadas com antecedência por e-mail, para conhecimento da entrevistada. Com pouco mais de duas horas e meia de duração, a conversa foi gravada e, posteriormente, transcrita por David Rodgers. Houve criança interrompendo a entrevista, com a aparição rápida do filho de uma das entrevistadoras na tela; houve uma breve conversa sobre os brincos da entrevistada – o que, inclusive, permitiu que ela nos contasse sobre o significado da flor do faveiro na literatura sânscrita; houve abertura para escrever para nós algo sobre a ideia de textura e todo um espaço de diálogo generosamente aberto por Veena Das, que acolheu todas as nossas questões e dialogou conosco. Não obstante toda sua generosidade antes e durante a conversa, depois que a entrevista foi transcrita, a entrevistada trabalhou intensa, cuidadosa e minuciosamente no texto das respostas. O que agora chega a público, portanto, é o produto, não só de nosso encontro, mas também do intenso trabalho investido por Veena Das na entrevista.

Publicamos o texto original da entrevista no volume 12 (número 3) do periódico *Sociologia & Antropologia*, que contou com um dossiê em torno da obra de Das organizado por nós.<sup>12</sup> Com o intuito de ampliar seu alcance e difusão no Brasil, temos agora a grata oportunidade de publicar a versão em português da entrevista no presente número de *Exilium*, em cuidadosa tradução realizada por Bruno Gambarotto.<sup>13</sup> Além da entrevista, trazemos também as versões em português dos cinco artigos originalmente

<sup>12</sup> Agradecemos o periódico *Sociologia & Antropologia* pela autorização para publicação das versões em português de textos originalmente publicados em inglês no referido dossiê.

<sup>13</sup> A transcrição e as traduções mencionadas foram possíveis com o apoio da FAPERJ, por meio da bolsa Jovem Cientista do Nosso Estado de Letícia Ferreira (Projeto de pesquisa “Dramas de família nos balcões da burocracia: a administração institucional de casos de desaparecimento de crianças e adolescentes no estado do RJ”, processo E-26/203.244/2017).

publicados em inglês no dossiê de *Sociologia & Antropologia*.<sup>14</sup> Como se verá, trata-se de textos que se engajam de modo profundo com a obra de Veena Das, seja na análise de temas e materiais diversos, seja na reflexão sobre trajetórias de pesquisa e escrita, dentro da disciplina antropológica, das próprias autoras ou de nossa homenageada.

Ceres Víctora, pesquisadora visitante no Departamento de Antropologia da Johns Hopkins entre 2010 e 2011, fortemente influenciada pelas reflexões de Veena Das acerca do sofrimento social, apresenta-nos o artigo “Não mudou quase nada: ética ordinária e formas de vida em tempos pandêmicos”, escrito em coautoria com Patrice Schuch e Monalisa Siqueira, em que as autoras refletem sobre ética ordinária e formas de vida. Cynthia Sarti, em “Figurações da dor: a memória através da vida”, trata dos temas da dor e violência e do impacto da obra de Das em seu percurso. Camila Pierobon, por sua vez, presenteia-nos com reflexões sobre família, traição e ceticismo em seu artigo “Traições em família: as texturas do parentesco”. E Adriana Vianna, em “Desassossego: palavras, tempos e relações em um percurso etnográfico”, explora a intrincada relação entre palavras e temporalidades. Finalmente, no artigo “Na sua escrita eu sou existida: lendo a história da antropologia via *Textures of the Ordinary*”, Bhrigupati Singh trata da trajetória de Veena Das a partir de uma leitura provocadora do fio que conecta suas obras através do tempo. Singh foi orientando de Das e é hoje seu parceiro, coautor e editor em artigos, livros, coletâneas e projetos de pesquisa.

Esperamos que a leitura do dossiê seja uma experiência de (re) encontro com a inspiradora antropologia com que Veena Das vem nos brindando nas últimas décadas. Uma antropologia inquieta, atordoante e generosa, como a vida.

---

<sup>14</sup> O dossiê publicado em *Sociologia & Antropologia* trouxe também a versão em português do texto de memórias “Duas tranças e um passo no mundo: uma infância rememorada”, publicado originalmente em 2009 (Das, 2009) e mencionado na entrevista publicada no presente número de *Exilium*. O texto pode ser lido em: <[http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2022/02/1\\_v11n3\\_memoria\\_MisseJether.pdf](http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2022/02/1_v11n3_memoria_MisseJether.pdf)>. Consta ainda do dossiê uma resenha da obra *Textures of the Ordinary* (Das, 2020) escrita por Carolina Parreiras, disponível em: <[http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2022/02/16\\_v11n3\\_R1\\_CarolinaParreiras.pdf](http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2022/02/16_v11n3_R1_CarolinaParreiras.pdf)>.

## Referências bibliográficas:

DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n. 40, pp. 31-42, 1999.

DAS, Veena. Violência e tradução, *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 6, n. 18, pp. 623-636, 2007.

DAS, Veena. Two plaits and a step in the world: a childhood remembered. In: KARLEKAR, Malavika; MOOKERJEE, Rughshu (eds.). *Remembered childhood: essays in honour of André Béteille*. Delhi: Oxford University Press, pp. 196-209, 2009.

DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. *Cadernos Pagu*, n. 37, pp. 9-41, 2011.

DAS, Veena. *Affliction: health, disease, poverty*. New York: Fordham University Press, 2015.

DAS, Veena. Corrupção e possibilidade da vida, *Repocs*, v. 14, n. 27, pp. 131-148, 2017.

DAS, Veena. *Textures of the Ordinary. Doing anthropology after Wittgenstein*. New York: Fordham University Press, 2020a.

DAS, Veena. *Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp, 2020b.

MISSE, Michel; WERNECK, Alexandre; BIRMAN, Patricia, PEREIRA, Pedro Paulo; FELTRAN, Gabriel, MALVASI, Paulo. Entre palavras e vidas. Entrevista com Veena Das, *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 5, n. 2, pp. 335-356, 2012.

PEIRANO, Mariza. For a sociology of India: some comments from Brazil, *Contributions to Indian Sociology*, v. 25, n. 2, pp. 321-327, 1991.

PEIRANO, Mariza. When anthropology is at home: the different contexts of a single discipline. *Annual Review of Anthropology*, n.27, pp. 105-129, 1998.

VIANNA, Adriana. Vidas, palavras e alguns traçados: lendo Veena Das, *Mana*, v. 26, n. 3, pp.1-20, 2020.